

APOIO AO DISCENTE: AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS DE ESTATÍSTICA

Adrielle Beze Peixoto¹
Artur Vandrê Pitanga²
Bárbara Naves dos Santos³
Fernando Figueiredo dos Santos e Reis⁴
Luciano da Ressureição Santos⁵
Máriam Hanna Daccache⁶
Regiane Janaína Silva Menezes⁷
Renata Silva Rosa Tomaz⁸
Tatiana Valéria Emídio Moreira⁹

RESUMO

Este relato de experiência explana a efetividade das relações construídas com os alunos nas aulas de Estatística do curso de Psicologia - UniEvangélica. As interações do professor com o aluno são mediadas por crenças afetivas que influenciam o desempenho acadêmico e o desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos (DEL PRETTE, PAIVA & DEL PRETTE, 2005). O presente trabalho tem como objetivo socializar a experiência vivida nas aulas de estatística e trata a respeito da importância da afetividade na aprendizagem. Considera-se que esta pode ser produtiva tanto para o professor quanto para o aluno na construção do processo de ensino-aprendizagem. A expressão afetuosa do professor para com os alunos promove o incentivo e os motivam a maior participação das aulas, podendo captar os conhecimentos veiculados em sala de aula. É possível afirmar que para estabelecer uma relação afetiva é preciso que docentes e discentes estejam dispostos a esse mesmo objetivo, pois a postura que for tomada poderá influenciar na atitude do outro, refletindo assim no processo ensino-aprendizagem. Soma-se a isto, a necessidade de que estas mesmas relações estejam presentes nas relações dentro do ambiente de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Habilidades sociais. Afetividade na Educação. Aprendizagem

INTRODUÇÃO

Na construção do processo de ensino-aprendizagem, a afetividade pode ser produtiva tanto para o professor quanto para o aluno. Segundo Goleman (1997), a forma pelo qual é transmitido o conhecimento ao discente influencia diretamente nas relações dialógicas do ensino. Aprende-se melhor quando os assuntos tratados geram interesse e prazer.

Tornar as aulas de Estatística interessantes e atrativas é um desafio, principalmente no contexto da pandemia e, conseqüentemente, com o uso intensivo do Ambiente Virtual de Aprendizagem

¹ M.e Adrielle Beze Peixoto. Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - adrielle.peixoto@unievangélica.edu.br.

² Dr Artur Vandrê Pitanga. Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - arturvandre@gmail.com

³ M.e Bárbara Naves dos Santos. Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - barbarapsiufg@gmail.com

⁴ M.e Fernando Figueiredo dos Santos Reis. Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - reisffs@gmail.com.

⁵ Dr. Luciano da Ressureição dos Santos. Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - lucianoxr@gmail.com.

⁶ M.e Máriam Hanna Daccache. Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - mariam.daccache@unievangélica.edu.br.

⁷ M.e Regiane Janaína Silva de Menezes. Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - regianejmenezes@gmail.com.

⁸ M.e Renata Silva Tomaz. Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA rrtomaz@gmail.com.

⁹ M.e Tatiana Valéria Emídio Moreira. Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA prof.tati.valeria@gmail.com.

(AVA). Leva-se em consideração que educar não significa apenas repassar informações ou mostrar um caminho a trilhar, que o docente julga ser o certo, vai muito além, é ajudar o discente a tomar consciência de si mesmo, dos outros e da sociedade em que vive, bem como de seu papel dentro dela.

Sob este aspecto, o atual trabalho tem a motivação central de socializar um relato de experiência, abordando a vivência da disciplina de Estatística ofertada no curso de Psicologia - UniEvangélica. Para tanto, pretende-se compartilhar a forma como a disciplina se constrói e a importância da afetividade no processo ensino-aprendizagem, sendo esta, uma disciplina que por vezes pode não ser muito querida por alguns, devido às dificuldades que, possivelmente, tiveram durante a vida escolar.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este trabalho apresenta a experiência vivenciada nas aulas de Estatística do curso de Psicologia da UniEvangélica de 2021/01. Sendo um curso da área de humanas, quando se fala em Estatística, cálculos, os alunos já ficam preocupados, e ainda mais no momento de pandemia COVID-19, em que foi necessário adaptar as aulas para o formato remoto, tanto para ensinar como para aprender. Somado a isto, tem-se a preocupação com o aprendizado real dos alunos, não apenas o decorar, mas entender a importância da aplicação do conhecimento para o seu cotidiano.

Durante as aulas de Estatística, muitos alunos no formato online (a grande maioria) não ligam as câmeras, algo que incomoda muitíssimo o professor. Ainda assim, permanece a prática de promover a interação com todos, questionando sobre dúvidas, sobre bem-estar, tentando diminuir o distanciamento criado pelo computador. Isto, para além de explicar o conteúdo de forma clara e objetiva, assim a docência é um exercício diário de construção de relações pessoais, repleta de significados, que formam e transformam.

Retratando como a afetividade ajuda no processo de ensino-aprendizagem, alguns alunos escreveram suas percepções: *Aluno 1: Ter aulas de Estatística, uma disciplina tão puxada pra nós de humanas 😊, com uma professora tão didática, simpática e que se preocupa de verdade com cada aluno foi uma experiência realmente edificante. Mesmo as vezes estando cansados (efeitos da pandemia), ela sempre perguntava como estávamos, sabia citar os alunos que faltavam no dia e sempre perguntava se estava tudo bem. Com certeza são professores como ela que nos fazem aprender e nunca mais esquecer!*

É possível afirmar que para estabelecer uma relação afetiva é preciso que docentes e discentes estejam dispostos a esse mesmo objetivo, pois a postura que for tomada poderá influenciar na postura do outro, refletindo assim no êxito, ou não, do processo ensino-aprendizagem. A importância da dimensão afetiva nesse processo, em contexto universitário, pode ser vislumbrada, por exemplo, nos estudos de Oliveira (2005) e Silva (2005), que investigaram a integração da afetividade na prática pedagógica.

Em outro depoimento: *Aluno 2: A disciplina de estatística contém material pesado, de reflexão e análise aprofundada. A forma como a professora direcionou o semestre demonstrou muito apoio,*

leveza e preocupação principal em passar o conteúdo. Não nos sobrecarregou, tirou dúvidas de forma solícita. As provas foram compatíveis com o q foi ensinado em sala de aula, diminuindo o nível de ansiedade e estresse em relação a disciplina. O objetivo de aprender foi atingido com primor! Desde o início foi possível perceber a preocupação e empenho da professora em levar o conteúdo de forma clara e leve, contribuindo não apenas para o momento em sala de aula, mas fora dele. O sentimento foi de aprendizado com acolhimento.

Como lembra Leite (2006, p. 26), “a natureza da experiência afetiva (se prazerosa ou aversiva), nos seus extremos depende da qualidade da mediação vivenciada pelo sujeito, na relação com o objeto”, sendo esta favorecida pela história de relação do professor com o seu objeto de ensino e pelo investimento que realiza na mediação entre aluno e este objeto através da postura que assume em sala de aula.

DISCUSSÃO

No processo de ensino-aprendizagem, a afetividade pode ser produtiva tanto para o professor quanto para o aluno. Considerado como uma díade, o aluno-professor e o ensino-aprendizagem, é importante que o professor tenha com o aluno uma relação amistosa e impregnada de sentimentos positivos para que ocorra uma aprendizagem profícua (Mahoney e Almeida, 2005).

A expressão afetiva do professor para com os alunos promove o incentivo e os motivam a maior participação das aulas, podendo captar os conhecimentos veiculados em sala de aula. Segundo Leite e Tagliaferro (2005), a relação entre o professor e o aluno em sala de aula vai além de uma relação pedagógica. O professor desperta no aluno o interesse que transpassa as dimensões cognitivas e afetivas por meio de seu envolvimento com cada um deles.

Dentro da abordagem Democrática, a afetividade ganha um novo enfoque no processo de ensino e aprendizagem, pois se acredita que a interação afetiva auxilia mais na compreensão e na modificação das pessoas do que um raciocínio brilhante, repassado mecanicamente. A afetividade, no processo educacional, ganha seguidores ao colocar as atividades lúdicas no processo de aprendizagem.

Segundo Assmann (1998), o conhecimento surge a partir do interesse do aluno pelo que está sendo ensinado e o professor terá que ter a habilidade de saber transmitir a esse aluno a informação valorizando e respeitando o aluno. Tal processo se amplia com desenvoltura quando o professor mostra afetividade, motivação em ensinar e habilidades sociais. O professor que sabe demonstrar afetividade e que consegue alcançar o aluno e a turma consequentemente desenvolverá tanto as suas habilidades sociais, como ajudará a desenvolver a dos alunos, apontando para uma relação de união e cooperação.

Segundo Del Prette, Paiva & Del Prette, (2005) as relações do professor com o aluno são mediadas por crenças, sentimentos, motivações e habilidades. Todas estas variáveis influenciam no rendimento acadêmico e desenvolvimento cognitivo e emocional desses alunos.

Para Del Prette, Del Prette e Correia (1992), a construção social do conhecimento mediado pelo professor depende, além da sua competência profissional, também de um repertório com um valor diferenciado de habilidades interpessoais para levar os seus alunos a conflitos sociocognitivos para que eles interajam positivamente diante de soluções desses conflitos. Segundo Assmann (1998), o

conhecimento surge a partir do interesse do aluno pelo que está sendo ensinado, e ao professor será necessário a habilidade de saber transmitir a esse aluno a informação valorizando e respeitando o aluno, assim tal processo adoesce com desenvoltura quando o professor mostra afetividade, motivação em ensinar e habilidades sociais.

Entende-se ainda, que este processo não se constrói no singular, mas é um resultado da soma de relações que são construídas ao longo do tempo e entre todos os membros que compõe o cenário de aprendizagem. Ainda que docente de uma área transdisciplinar à área de formação do psicólogo, tornou-se imperativo a construção de relações com outros professores do curso e as coordenações pedagógicas e de curso. Mostrar-se a par das discussões e poder contar com o conhecimento agregado destas relações tornou-se fator de fortalecimento para entender e se fazer entendida nas relações construídas. Neste sentido, o diálogo com estas outras áreas de conhecimento foi intenso e colaborativo.

As relações interpessoais no contexto escolar envolvem inúmeras variáveis, que propiciam ao discente um bom processo de aprendizagem, ou seja, inúmeras situações que fazem parte deste processo envolvem o discente em sala de aula, principalmente nas relações interpessoais entre os docentes e discentes, em que são construídos vínculos com a aprendizagem.

A afetividade é decorrente do clima em sala de aula, do respeito ao discente e ao seu desenvolvimento sócio-cognitivo, além da valorização de tudo que se constrói no ambiente de aprendizagem. Assim foi possível verificar através dos depoimentos de alguns alunos que trabalhar uma disciplina, que segundo eles é “pesada”, de forma contextualizada, estar atento às dificuldades que o discente possa ter e incluindo um olhar atento para o discente, o faz sentir-se bem.

Conforme Saltini (1999), o educador precisa avaliar o seu trabalho constantemente de modo a buscar fazer sempre melhor o processo educativo. Nesse sentido, deve ser um questionador do seu saber, de seus métodos e técnicas, de suas práticas pedagógicas, conscientes do que faz e para o quê faz.

Wadsworth (1987) afirma que o professor afetivo não é aquele permissivo em cujas aulas tudo se pode fazer. Ao contrário, é o professor capaz de estabelecer em sala de aula e fora dela relações de respeito onde todos são conscientes de seu papel e de suas limitações, sendo constantemente estimulados à aprendizagem significativa.

CONCLUSÃO

A aprendizagem na universidade deve desenvolver e fortalecer a direção, a instrução e a orientação, os poderes, as capacidades, as aptidões de perceber, sentir, imaginar, lembrar, pensar, julgar, raciocinar e querer. O desenvolvimento de conhecimentos valiosos, habilidades, hábitos, atitudes, ideais e virtudes que possibilitarão o indivíduo a enfrentar eficientemente os problemas da vida, dependem da possibilidade de transferir a aprendizagem.

É então, a medida da transferência de aprendizagem, o grau pelos quais os poderes, as aptidões e habilidades do indivíduo funcionam nas situações da vida. Dificilmente a educação obterá êxito sem a participação de professores comprometidos com o seu papel afetivo na prática docente,

conscientes, portanto, do seu papel de formadores de novas gerações, de muitos cidadãos que continuarão (ou não) a caminhada por uma sociedade democrática e dialógica.

REFERÊNCIAS

- AITA, G.; ARAÚJO, C.S.A. Afetividade e aprendizagem no ensino superior. EDUCERE - Revista da Educação, Umuarama, vol. 6, n.1, p. 49-60, jan./jun., 2006.
- ASSMANN, H. (2000). Reencantar a Educação: Rumo à Sociedade Aprendente (4a ed.) Petrópolis: Vozes.
- DEL PRETTE, Z., DEL PRETTE, A., & CORREIA, M. F. B. (1992). Competência social: Um estudo comparativo entre alunos de Psicologia, Serviço Social e Engenharia Mecânica. *Psicólogo Escolar: Identidade e Perspectivas*, 2, 382-384.
- DEL PRETTE, Z., PAIVA, M., & DEL PRETTE, A. (2005). Contribuições do referencial das habilidades sociais para uma abordagem sistêmica na compreensão do processo de ensino-aprendizagem. *Interações - Estudos e Pesquisa em Psicologia*, 10(20), 57-72.
- FARIA, Moacir Alves de; PAULA, Sandra Regina de. Afetividade na Aprendizagem. *Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 1 – nº 1 – 2010*
- LEITE, S., & TAGLIAFERRO, A. (2005). A afetividade na sala de aula: Um professor inesquecível. *Psicologia Escolar e Educação*, 9(2), 247-260.
- NÓVOA, A. (coord.) Os professores e a sua formação. 2ª ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- SALTINI, C. J. P. Afetividade e inteligência: a emoção na educação. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- WADSWORTH, B. J. Piaget para o professor da pré-escola e 1º grau. São Paulo: Pioneira, 1987.